



CENTRO CULTURAL CONTEMPORÂNEO

Espaço Público voltado para Arte Contemporânea e Memória

Nome do Aluno(a)¹ Marcos Roberto Amaral Costa

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Nome do Orientador(a)² Milena Andreola de Souza

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a importância do centro cultural no reconhecimento da cultura perante a sociedade através da memória, e seus desdobramentos, os conceitos de cultura o que é um espaço público as novas manifestações artísticas como a arte contemporânea. O objetivo é oferecer as perspectivas da abordagem dessa pesquisa, mergulhando na intersecção do tema centro cultural, políticas públicas e a importância da sociedade no centro urbano. Além de identificar as transformações na cidade de Juiz de Fora, nas primeiras alternativas pensadas para a reciclagem do patrimônio e, assim, antigas edificações que perderam sua originalidade, mas merecem ser preservadas, são pensadas para uma nova função, a de centro cultural. A implantação do centro cultural constitui também uma das principais rubricas dos planos de governo nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Palavras-chave: Centro Cultural, Contemporâneo. Cidadania. Memória. Arte

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende caracterizar o centro cultural e as atividades do cotidiano da sociedade. O objetivo é discutir a importância da criação de instituições voltadas à cultura em âmbito público. Tendo em vista os uma desvalorização da cultura como um todo nos últimos sete anos no Brasil, este trabalho pretende apresentar os centros culturais como uma estrutura de espaço dinâmico para cidadãos a partir do entendimento da cultura como algo que contempla a todos, independente de gênero, raça e condição social, e que por isso deve atender à essa

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: R. Episódio Sentimental, 345 – Estrela Sul. Celular: (32)988596826. E-mail: marcosamaral.arq@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

diversidade de públicos, sem se colocar como um lugar erudito e inatingível especialmente para aqueles em condições de vulnerabilidade.

Este trabalho tem como objetivo final, destacar a importância do centro cultural no reconhecimento da cultura perante a sociedade através da memória, e seus desdobramentos, os conceitos de cultura o que é um espaço público as novas manifestações artísticas como a arte contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E CENTRO CULTURAL

Segundo Jaeger (1989, p.6), há que se distinguir, com a cultura nos seus sentidos formativo e descritivo. Essa relação é a que orienta os estudos antropológicos, englobando todos os aspectos de subsistência e de existência de uma dada população. Imediatamente traz o sentido formativo da palavra cultura e se depara com o impulso criador do povo, como se entende uma sociedade, como se percebem uns aos outros, porque se faz isso ou aquilo, porque se prezar estimar a beleza, em síntese está ligado com a forma de vida que palpita atualmente.

Segundo Jaeger (1989), “foi sob a forma de Paidéia, de cultura, que os Gregos consideraram a totalidade da sua obra criadora em relação aos outros povos da antiguidade de que foram herdeiros” (1989, p 06).

Sobre o conhecimento antropológico descritivo, a hoje mais habitual das noções, entende-se a cultura não no sentido de um ideal, mas numa acepção mais ampla que se estende a todos os povos, inclusive os primitivos. Segundo Jaegger, estamos habituados a usar a palavra cultura não no sentido de um ideal próprio da humanidade herdeira da Grécia, mas antes numa acepção bem mais comum, que se estende a todos os povos da Terra, incluindo os primitivos. Entendemos assim por cultura a totalidade das manifestações e formas de vida que caracterizam um povo.

De acordo com o autor Teixeira Coelho (1986), o surgimento dos centros culturais aconteceu na Inglaterra do século XIX, quando eram chamados de centros de arte. Mas, apenas no final da década de 50, na França, foram lançadas as bases do que contemporaneamente entende-se como ação cultural e equipamento cultural.

O conceito de espaço cultural é posterior aos anos de 1970 (COELHO, 1997). Em sua maioria, "são instituições culturais que estabelecem espaços para o fazer arte e apreciar arte, o que permitem um espaço de educação informal de

transmissão de conteúdo, o que, via de regra aproxima de seus públicos das expressões culturais que oferecem” (WANDERLEY, 2011, p. 8). Caracteriza-se, em sua maioria, por instituições privadas com finalidades públicas, que vinculam suas atividades aos públicos com os quais estão diretamente ligadas e/ou próximas, desenvolvendo projetos comumente pensados para a coletividade, ou de forma colaborativa. Compõem espaços multidisciplinares que podem integrar-se às atividades culturais, ações de lazer e de sociabilidade que contribuam para a edificação de uma relação de proximidade entre as pessoas e as diversas manifestações culturais (WANDERLEY, 2011).

2.2 CENTROS URBANOS E SUAS MEMÓRIAS

No momento que se referir ao centro histórico ou cidades históricas, necessitamos pensar que isso significa uma forma de escrever história, tanto a cidade quanto a escrita sobre ela, fazem parte de um processo de memorização individual e coletiva. A memória da arquitetura urbana cumpre o papel de reproduzir as experiências construídas por um povo, isso inclui visão de mundo, influências, cultura, economia, gestão de trabalho, desenvolvimento e outros fatores. Se observarmos a história das grandes civilizações como Grécia, Roma, Egito, teremos uma visão mais apurada da importância da preservação da memória e patrimônio. Hoje, algumas ruínas ajudam a recontar a história do que quando foram sinônimo de poder econômico, arte, força e religiosidade. As Pirâmides no Egito, o Partenon em Atenas, os Castelos Medievais Europeus, o Coliseu em Roma, nos permitem questionar e conhecer através dos historiadores as características de uma sociedade.

O historiador francês Jacques Le Goff (1994), reflete sobre a imortalização da memória coletiva. Para ele existe uma associação entre os documentos segundo a escolha do historiador e os monumentos como herança do passado. Portanto, um monumento histórico representa as marcas da evolução de uma determinada sociedade ou indivíduos, que reflete sobre a mentalidade e potencialidade dessa sociedade que os produziu.

A partir da obra “Memória, esquecimento, silêncio”, de Michael Pollak (1989) percebemos pontos importantes para a construção de uma memória coletiva de modo que os vestígios e práticas de uma pessoa, grupo ou nação, ignorados ou esquecidos em determinados momentos tornam-se pontos de referência para um

estudo histórico Entre estes vestígios, está o patrimônio arquitetônico com sua estética que por muitas vezes decifra questões como: posição política, econômica e poder. Segundo Pollak (1992), a metodologia de Durkheim, sociólogo positivista, analisa os fatos sociais como coisas e que os pontos de referências empíricos de uma memória coletiva ajuda a conservar a consciência do passado, descobrir o que os diferenciam uns dos outros (classes sociais) além de fortalecer a ideia de pertencimento, portanto há uma estrutura para a construção desse tipo de memória e está vinculada à hierarquias e classificações de um grupo.

O trabalho de interpretação de fatos ou eventos históricos é um campo muito delicado, pois a história é uma coleção de momentos, vivências e pontos de vista diferentes, verdades, omissões, ideologias, dominações e interesses que são colocados a partir do que se deseja construir. Ao iniciar uma investigação de fatos supostamente ocorridos deve-se levar em conta também as experiências e narrativas de pessoas comuns, esquecidas ou silenciadas pelas elites, (E. P. Thompson,1987). Michel Pollak(1992) nos fala sobre a memória individual ou lembranças individuais, também conhecidas como História Oral. São histórias de vida usadas hoje como uma nova área de pesquisa feitas através de relatos. Dentro dela encontram-se as memórias vividas por tabela, que se dá quando não se vivencia de fato a um acontecimento, mas foram vividos por um grupo a qual a pessoa pertence, tornando-se uma espécie de memória herdada, principalmente se o acontecimento ou período marcou a sociedade de forma negativa.

São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, tenha ocorrido um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada. (Pollak,1992)

Nesse ponto, para a cidade e para a cultura, a memória é tão importante quanto a história, pois é através dela que nos construímos como cidadãos e nos entendemos como participantes do espaço urbano onde vivemos.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de embasamento teórico em artigos e publicações que tratam sobre os assuntos abordados, participações de eventos culturais e visitas a centros culturais, pesquisas de campo relacionadas ao terreno e levantamento do projeto existente *in loco* e no arquivo da cidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa teórica apresentada acima, ficou determinada a importância da criação de um modelo de Centro Cultural que atendesse a população de Juiz de Fora a partir dos conceitos de cultura e memória apresentados. Um espaço que seja mantida pelo governo estadual ou municipal, por doações e eventos beneficentes.

Juiz de Fora, é considerada, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), como o quarto mais populoso de Minas Gerais e o 36º do Brasil. Em 2021, sua população foi estimada em 577.532 habitantes. O município conta ainda com uma importante tradição cultural, que vai desde o seu artesanato até o teatro, a música e o esporte. A cidade tem vários espaços culturais importantes a nível nacional, como o Museu Mariano Procópio e o Cine-theatro Central. Apesar da existência de um número significativo de instituições culturais certificadas na cidade, o número é ainda insuficiente para suprir a necessidade da sociedade.

Essas características fazem da cidade de Juiz de Fora um bom local de implantação do Centro Cultural. O terreno escolhido para o projeto fica entre as ruas Braz Bernardino e Batista de Oliveira, Centro, e é de propriedade privada, envolvida em uma complicada situação judicial.

O terreno tem 1.290,88m² e acesso a transporte público, e seu entorno principal do comercial da cidade e nas proximidades da praça Antônio Carlos, Parque Halfeld e os Edifícios Históricos, como podemos observar nas figuras 1, 2, 3.

Figura 1: Localização terreno.



Fonte: Google Earth. Acesso em: 05 Outubro de 2022.

Entorno predominantemente de uso misto com comércio de rua, próximo a equipamentos como comércio, residências, serviços e edifícios institucionais.

A proximidade do Parque Halfeld, Praça Antônio Carlos e Igreja Catedral Metropolitana de Juiz de Fora oferece um percurso de circuitos culturais da cidade com destaque para a sua Centralidade.

O Centro Cultural foi pensado na área central, pelo potencial do terreno, suas abrangentes instituições de ensino, e resgatar a cultura da cidade de Juiz de Fora, através de um centro cultural para a cidade, ao acesso nas relações com a sociedade civil.

O terreno encontra-se numa área com caráter cultural e social, sugerindo que qualquer implantação de projeto deveria obter o mesmo apelo, atentando para a “vocação” do local, o que pode ser observado na figura abaixo.

Além de ter acesso às principais vias do centro, existe uma grande especulação imobiliária do terreno, entre as ruas Batista de Oliveira, Braz Bernardino, Avenida Itamar Franco e rua Espírito Santo, Centro de Juiz de Fora. Caracterizando não só estes lugares, mas também seu entorno para que possamos dar os devidos usos ao Edifício Cultural.

Figura 2: Terreno com o entorno



Fonte: Google Maps. Acesso em: 5 Outubro 2022.

Figura 3: Terreno visto pela Rua Braz Bernardino



Fonte: Google Maps. Acesso em: 5 Outubro de 2022.

Figura 4: Terreno visto pela Rua Batista de Oliveira



Fonte: Google Maps. Acesso em: 5 Outubro de 2022.

A sua ambientação está ligada à oportunidade de convívio na área do terreno, o que permitiu analisar o uso misto no local que tem com a região o comércio, serviço e edifício históricos.

Para fins de embasamento da pesquisa, as referências aqui utilizadas como modelo institucional são: Centro Cultural da UFMG por

“abrigar projetos e eventos memoráveis que contribuíram e contribuem com o fortalecimento da cultura na capital mineira. Este espaço respeitável da Universidade se destaca pelo valor histórico, artístico, cultural e de desenvolvimento do estudo e da pesquisa.”
(<https://www.ufmg.br/centrocultural/o-centro/historia/>)

Figura 5: Centro Cultural da UFMG



Fonte: <https://www.ufmg.br/centrocultural/o-centro/historia/>

Deste projeto, é observado que o calçadão traz a apropriação como espaço público inferindo a sociedade no meio urbano e trazendo atividade no local. A centralidade local atua servindo ao desenvolvimento e apoio à cultura, comércio, serviço de uso coletivo de abrangência e integrar ao uso da comunidade. Além da concentração de pessoas sem acesso à educação e baixa densidade econômica.

Como exemplos arquitetônicos em que foram empregados programas, similares ao pensado para o projeto temos o Sesc Pompeia como referência.

Figura 6: Sesc Pompeia



Fonte: Google Maps. Acesso em: 05 de Outubro de 2022.

O edifício foi trabalhado com condicionamento de cores, entendendo a sua importância sensorial, de acordo com cada ambiente. O Jardim vertical na fachada da Rua Braz Bernardino é acessível por rampa direcionada para saguão e átrio convidativos à população em geral.

Figura 7: Fachada Principal para a Rua Braz Bernardino



Fonte: 3D produzido pelo autor.

O espaço entre pilotis torna-se multiuso possibilitando uma área coberta para oficinas, feiras livres, exposições temporárias etc, ao ar livre.

Os usos educativos abertos à comunidade oferecem serviços de informática, audiovisual e sala de música. Completam a estrutura: sala multiuso, área

administrativa, auditório com 224 lugares, sala da diversidade cultural, área de serviço, área permeável, vestiário e descanso dos funcionários. Além do projeto acomodar um café e loja.

O projeto conta com um calçadão, faixa exclusiva de pedestre, via compartilhada entre o centro cultural e os edifícios residenciais da rua Braz Bernardino, estacionamento e shopping.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto, pretende-se que a cidade de Juiz de Fora receba um centro cultural e seus desdobramentos, com os conceitos de cultura e um espaço público de novas manifestações. Além das atividades realizadas por aqueles que participam da vida cotidiana, através dos usos surgiram proposições artísticas, trazendo conexões entre os programas de diversos ambientes. Buscando uma proposta diferente para a exploração de seus valores e histórico. Mostra ainda o equipamento urbano público para o futuro da cultura de arte na cidade com a preservação do seu entorno onde será implantado e um visual arquitetônico.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the importance of the cultural center in the recognition of culture before society through memory, and its consequences, the concepts of culture, what is a public space, the new artistic manifestations such as contemporary art.

The objective is to offer the perspectives of the approach of this research, diving into the intersection of the theme cultural center, public policies and the importance of society in the urban center. In addition to identifying the transformations in the city of Juiz de Fora, the first alternatives thought of for the recycling of heritage and, thus, old buildings that lost their originality, but deserve to be preserved, are thought of for a new function, that of a cultural center. The implementation of the cultural center is also one of the main headings of government plans at the municipal, state and federal levels.

Keywords: Cultural Center. Contemporary. Citizenship. Memory. Art.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

SERPA, A. **Espaço público e acessibilidade:** notas para uma abordagem geográfica. Revista

GEOUSP – **Espaço e Tempo**, São Paulo, n.15, p.21-37, 2004.

LEFEBVRE, H. **La survie du capitalisme-la re-production des rapports de production.** Paris: Éditions Anthropos, 1973.

ROBIRA, R. T. (coord). **Espais públics. Mirades Multidisciplinàries.** Barcelona: Biblioteca Universitària, 2002.

RIBEIRO, J. **A cultura e a (des)diferenciação do espaço público.** In: IV Congresso Português de Sociologia, 2000. Actas do IV Congresso Português de Sociologia Coimbra, p.1-14, 2000.

MAGALHÃES, M. R. **Arquitectura paisagista – Morfologia e Complexidade.** Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e memória.** tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990..

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricos, v. 2 n. 3: Memória. FGV: Rio de Janeiro, 1989. P. 3-15.

_____. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, v. 5 n. 10. FGV: Rio de Janeiro, 1992, p. 200-212.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa.** 3 vols. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego.** São Paulo: Editora Martins Fontes,

TEIXEIRA Coelho, José R. (1986). **Usos da cultura: políticas de ação cultural.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.